

(Tradução português)

Rocca di Papa, 9 de outubro de 1978.

"A presença de Jesus no cristão segundo o Novo Testamento"

II parte: A presença de Jesus no cristão segundo Paulo

Jesus presente nos fiéis

Vejam agora o que nos diz Paulo sobre esse assunto.

Paulo, mais do que a expressão "Cristo no fiel", usa outra expressão: "Estar em Cristo". Com esta última frase (que se encontra 164 vezes nas suas cartas), ele quer indicar a incorporação, realizada através do batismo, no Corpo de Cristo que é a Igreja.

Esta realidade de unidade - isto é, o aspecto comunitário colocado em relevo pelo "estar em Cristo" - exprime-se também com as palavras "Cristo em": "[...] Não há mais grego ou judeu, escravo ou livre, mas Cristo é tudo em todos."¹

Aqui se coloca em relevo que, formados por Cristo, presente em cada um, somos membros do seu Corpo - inseridos na unidade, que é o mesmo Cristo - somos todos irmãos, acima de qualquer antecedente, divisão de raça, condição social, nacionalidade, etc.

O "estar em Cristo" realiza ainda, ao mesmo tempo, uma unidade pessoal entre o cristão e Jesus - se estou em Cristo existe uma unidade pessoal entre mim e Cristo -, uma unidade tão profunda que cria nele um "Eu" novo. De fato, segundo Paulo, a presença de Jesus nos fiéis é uma presença mística de identificação: o fiel torna-se um só ser com Cristo.

Quando Paulo afirma: "[...] já não sou eu que vivo pois é Cristo que vive em mim"², não fala somente de uma sua experiência mística, mas daquela identificação do fiel com Cristo que é a novidade da existência cristã e faz dele um homem novo.

Certamente a "inabitação" de Cristo no fiel suscita uma consequência maravilhosa. Ele já não deve preocupar-se com a sua realização pessoal ou em programar o seu futuro, mas de aderir a Cristo que vive nele e que, aos poucos, lhe manifestará o desígnio que tem sobre ele. E o conduzirá a uma esplêndida aventura, desconhecida e grande, grande porque divina. É essa a estrada por onde caminham todos os membros do Movimento, uma vez descoberto o seu carisma particular que, também sob este aspecto do irmão, não é senão uma compreensão nova, porque reavivada pelo espírito do cristianismo.

O fiel «com» Cristo

A identificação do cristão com Jesus não é, certamente, uma absorção. Pressupõe uma comunhão de vida, e portanto, diálogo, dinamismo, crescimento; até que, como diz ainda Paulo, "Cristo seja formado em vós"³.

Para exprimir esta participação misteriosa da vida de Jesus, Paulo usa a expressão: "Estar com Cristo", ou melhor, inventa novos verbos com a partícula grega "sun", (= com), para fazer entender que a vida do cristão é semelhante à de Cristo: uma experiência de morte e de ressurreição:

¹ Col 3, 11.

² Gal 2, 20.

³ Gal 4, 19.

"Fostes sepultados com Ele no batismo, e também com Ele ressuscitastes[...]"⁴.

"[...] o nosso homem velho foi crucificado com Ele [...]"⁵

"Se com ele morremos, com Ele viveremos"⁶

"[...] nos tornamos uma coisa só com Ele por uma morte semelhante à sua [...]"⁷.

"[...] nos vivificou juntamente com Cristo [...]"⁸.

E também sob este aspecto, vimos como a vida de todos os membros do nosso Movimento percorre o mesmo caminho de Jesus, na alegria e na dor, nas conquistas e no abandono, e naquela alegria que é compatível com a vida terrena.

Nexo entre cristianismo e Nova Aliança

Poderíamos citar muitas outras frases de Paulo que falam da presença de Jesus nos fiéis.

Gostaria agora de frisar o nexo que se nota muitas vezes nos escritos⁹ de Paulo, entre a realidade trazida por Jesus e a grande promessa da presença do Espírito no coração do homem, que encontramos em Jeremias e em Ezequiel como característica da Nova Aliança.

«"Eis a aliança que farei com a casa de Israel [...], diz o Senhor: imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a gravarei em seus corações. Serei o seu Deus; e eles serão o meu povo. E ninguém ensinará mais ao seu próximo [...], porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior, diz o Senhor"¹⁰.

Ezequiel identificará depois a lei escrita no coração, da qual fala Jeremias, com o próprio Espírito de Javé: "Dentro de vós porei o meu Espírito, fazendo com que obedeçais as minhas leis e sigais e pratiqueis os meus preceitos."¹¹.

Justamente por esta especial presença de Deus nele, o cristão não mais obedece ou desobedece ao mandamento, mesmo se dado por Deus, mas se submete ou se opõe diretamente a uma atividade de Deus atuante no próprio coração do cristão, mediante o dom que lhe faz do seu Espírito"¹².

Paulo vê tudo isto realizado na comunidade cristã: "Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente de Deus a amar-vos mutuamente"¹³.

A presença de Cristo, através do Espírito, no coração dos fiéis, realiza a presença definitiva, escatológica de Deus no homem, na Igreja.

Relação ou diferença entre presença de Jesus e presença do Espírito Santo

⁴ Col 2, 12.

⁵ Rm 6, 6.

⁶ 2 Tm 2, 11.

⁷ Rm 6, 5.

⁸ Ef 2, 5.

⁹ Cf. Rm 8, 2s.; 1 Ts 4, 8.

¹⁰ Jer 31, 33-34.

¹¹ Ez 36, 27.

¹² S. Lyonnet, Presenza di Cristo nell'uomo, in «Concilium», 10 (1969), p. 121.

¹³ 1 Ts 4, 9.

Agora podemos nos perguntar que relação ou que diferença existe entre a presença de Jesus e a presença do Espírito Santo no cristão.

A presença do Espírito e a presença de Jesus são realidades inseparavelmente ligadas; possuir o Espírito significa pertencer a Cristo. O próprio Cristo doa-se ao fiel no Espírito.

O teólogo Durrwell evidencia bem a diferença entre as duas presenças.

"Cristo está presente nos fiéis; o Apóstolo constata ainda: 'Deus mandou aos vossos corações o Espírito de seu Filho'¹⁴. Mas cada um destes hóspedes, Cristo e o Espírito, permanece de modo peculiar. [...] Enquanto o Espírito nos é dado, é infundido em nós, é recebido [...] nós somos o corpo de Cristo. [...] enquanto os nossos corpos são o templo do Espírito, eles são os membros de Cristo¹⁵.

O Espírito habita em Cristo e em nós que somos o corpo de Cristo. O hóspede não se confunde com a casa onde mora; embora preenchendo tudo, o Espírito não identifica os fiéis consigo mesmo"¹⁶. Cristo, sim.

Chiara Lubich

(Publicado em Cristo no Outro - Cidade Nova, São Paulo, 1979, pág. 40-48)

¹⁴ Cf. Gal 4, 6.

¹⁵ Cf. 1 Cor 6, 15-19.

¹⁶ F.X. Durrwell, La Résurrection de Jésus, Mystère de Salut, Paris 197610, pp. 169s. (tradução nossa do francês).